

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS NO CAIS IDOSO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Tássia Queiroga de L. Tessmer– CAIS idoso - tata_queiroga@hotmail.com

Danielle do Nascimento Silva – CAIS idoso– duanee@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial é um fato recente, universal e inexorável. Suas causas são multifatoriais e diferentes em países desenvolvidos e em desenvolvimento. O Brasil vivencia o processo de envelhecimento populacional à semelhança dos países desenvolvidos, esse processo caracteriza-se por aumento proporcional de pessoas idosas em relação à população total. Nesse contexto, torna-se importante a avaliação nutricional do paciente idoso, pois a mesma pode detectar precocemente a desnutrição, que caso não diagnosticada pode resultar em deterioração da saúde levando até mesmo à morte prematura. ¹ Sendo assim, a avaliação nutricional do paciente idoso é essencial, de modo que a desnutrição seja precocemente diagnosticada e que sejam adotadas medidas eficazes para reversão desse quadro. Duas formas de avaliação nutricional utilizadas na prática clínica são a Avaliação Subjetiva Global (ASG) e a Mini Avaliação Nutricional (MAN), desenvolvida especialmente para avaliação do idoso. ² O objetivo deste estudo é, portanto analisar o estado nutricional e a necessidade da intervenção nutricional nos idosos do CAIS Idoso através da aplicação da MAN.

METODOLOGIA

Foi feito uma pesquisa qualitativa e quantitativa de perfil descritivo no CAIS idoso do município de João Pessoa, com trinta idosos entre 61 e 81 anos, sendo que 5 eram do sexo masculino e 25 do sexo feminino, utilizando como instrumento de avaliação a Mini Avaliação Nutricional (MAN). A MAN compreende dezoito itens agrupados em quatro categorias: avaliação antropométrica (índice de massa corporal, perda de peso em três meses, circunferência do braço e circunferência da panturrilha), avaliação geral (estilo de vida, medicação, mobilidade, lesões de pele, presença de sinais de depressão e demência), avaliação dietética (número de refeições, ingestão de alimentos e líquidos e autonomia ao se alimentar) e avaliação subjetiva

(autopercepção sobre sua saúde e nutrição). Possui duas etapas: a forma curta e a completa. A forma curta pode ser usada como instrumento de triagem em comunidades de idosos e pode ser concluída em cinco minutos e possui um escore máximo de 14 pontos. Valores maiores ou iguais a 12 indicam um estado nutricional satisfatório. Valores menores ou iguais a 11 sugerem risco de desnutrição ou desnutrição. A confirmação deve ser feita completando-se a segunda etapa da MAN. A forma completa pode ser concluída em menos de 15 minutos. Cada resposta tem um valor numérico que contribui para o resultado final. Essa etapa chega a um valor máximo de 30 pontos. Valores maiores ou iguais a 24 indicam um estado nutricional adequado. Valores entre 17 e 23,5 sugerem risco de desnutrição.^{3,4,5,6}

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a pontuação da MAN e ASG, entre os avaliados 16,7% encontravam-se desnutridos, 36,7% em risco de desnutrição e 46,6% sem risco de desnutrição. Considerando ambos os sexos, a maioria dos idosos avaliados encontrava-se em risco nutricional (63,3%). Neste estudo também foi avaliado se havia previamente uma intervenção nutricional, onde se percebeu que entre os idosos desnutridos nenhum fazia acompanhamento nutricional (0%). Entre os idosos em risco de desnutrição apenas 27,3% fazem acompanhamento nutricional, enquanto que, os idosos em risco de desnutrição que não fazem acompanhamento nutricional foram 72,7%, No grupo sem risco de desnutrição 50% fazia acompanhamento nutricional. A partir deste estudo percebe-se a necessidade de intervenção nutricional nesta faixa etária, tendo em vista que a maioria dos pacientes em risco nutricional (81,25%) não fazia nenhum acompanhamento com nutricionista, destacando assim a importância da intervenção nutricional para evitar complicações clínicas.

CONCLUSÃO

A utilização da MAN é importante para idosos com risco nutricional e desnutridos. Segundo Guigoz et al. (1994), o objetivo da miniavaliação nutricional consiste em avaliar o risco de desnutrição a fim de permitir uma antecipada intervenção nutricional quando necessária. O estado nutricional adequado traz grandes benefícios ao indivíduo idoso, já que este associa-se a um menor grau de dependência e menor tempo de recuperação. Tendo em vista as complicações

clínicas e metabólicas, bem como a tendência a distúrbios nutricionais pertinentes a esta faixa etária, é de grande relevância a intervenção nutricional no idoso. A avaliação nutricional de pacientes idosos deve ser realizada rotineiramente na prática clínica, a fim de identificar os indivíduos em risco nutricional, desta forma, pode-se realizar precocemente a prevenção e tratamento das doenças e a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- 1- FERREIRA, C.V. Nutrição e envelhecimento: Como garantir qualidade de vida daqueles que envelhecem? **Nutrição em Pauta**, edição Set/Out. p. 5-7 2000.
- 2- GUIGOZ Y, Vellas B, Garry PJ. Mini Nutritional Assessment: a practical assessment tool for grading nutritional state of elderly patients. *Facts and Research in Gerontology*. 1994; 4(2): 15-59.
- 3- VELLAS B, Villars H, Abellan G, Soto ME, Rolland Y, Guigoz Y, et al. Overview of the MNA® - its history and challenges. *The Journal of Nutrition, Health & Aging*. 2006; 10(6): 456-465.
- 4- GUIGOZ Y. The Mini Nutritional Assessment (MNA®) Review of the literature – what does it tell us? *The Journal of Nutrition, Health & Aging*. 2006; 10(6):466-487.
- 5- REZENDE CHA, Cunha TM, Alvarenga Júnior V, Penha-Silva N. Dependence of Mini-Nutritional Assessment scores with age and some hematological variables in elderly institutionalized patients. *Gerontology*. 2005; 51: 316-321.
- 6- SIEBER CC. Nutritional screening tools – how does the MNA® compare? *The Journal of Nutrition, Health & Aging*. 2006; 10(6): 488-494.